

Brazlândia pede mais obras

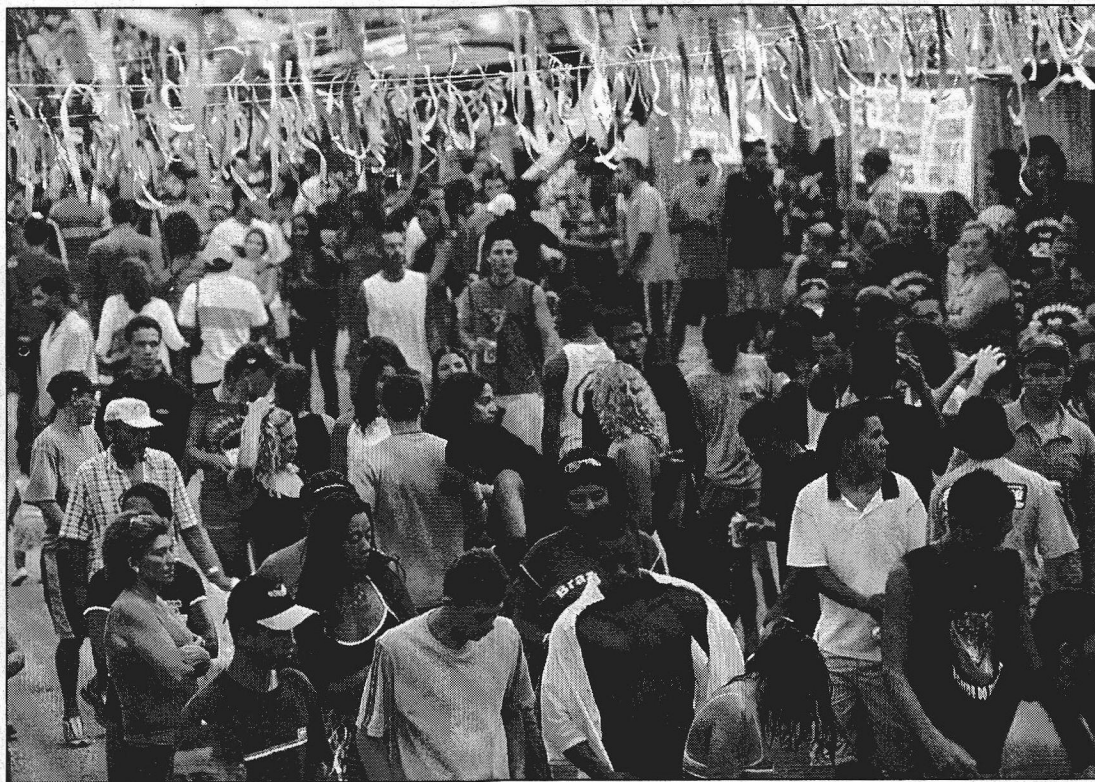
**ADMINISTRAÇÃO
REÚNE MAIS DE 2 MIL
PESSOAS EM FESTA
PARA DAR APOIO À
AÇÃO DO GOVERNO
NA CIDADE**

Marina Junqueira

A Administração de Brazlândia organizou uma manifestação de apoio ao governador Joaquim Roriz na tarde de domingo. A população queria agradecer as conquistas do governo itinerante e reforçar alguns pedidos.

A festa, com direito a apresentação da banda Liberdade de Sonhar, começou com 500 pessoas, mas, segundo a administração, no fim da festa já havia duas mil pessoas.

Para o administrador Euclides Cardoso Pirineus é hora de aproveitar para reivindicar o saneamento nas quadras de Brazlândia que ainda não têm água encanada. "Queremos dar suporte ao governador para que consiga a liberação da água pela Caesb".



POPULARES tomam conta da Praça do Laço para manifestar apoio ao governador Roriz

Numa pesquisa recente da Administração, foram detectadas as principais necessidades da cidade. "Para a população do assentamento a prioridade é para o saneamento, retirada de casas das áreas ilegais e segurança. Já os moradores da cidade querem lazer e segurança", con-

ta Euclides Pirineus.

A manifestação do domingo serviu para agradecer pelas obras de lazer na Praça do Laço, principal ponto de divertimento na cidade. "O governo vai fazer uma Praça de Alimentação, colocar banheiros públicos, reformar o balneário do lago Espelho

d'Água e o nosso parque ecológico. Já estamos fazendo licitação e a verba liberada está em torno de 4,5 milhões", afirma o administrador.

O policial Edilson da Silva veio prestigiar a festa. "Sempre venho aos eventos da Administração e vim dar meu apoio ao governador", conta.

Vila quer regularização

O assentamento da Vila São José luta para regularizar a situação desde o governo Cristovam. Muitas famílias se assentaram em locais impróprios, algumas até no meio da rua, o que dificultou a regularização.

Foi feito um estudo de impacto ambiental para a liberação do registro das casas. Com isso, seria possível começar a implementação dos serviços de água, luz e asfalto. Mas, segundo o administrador, esse estudo nunca foi entregue por falta de pagamento.

A Administração atual começou um novo estudo e legalizou a situação das quadras, mas sem registro. Sem o levantamento, a planta das quadras não é aprovada pelo Ibama e sem a aprovação não há registro. O que impossibilita a Caesb de colocar água encanada e saneamento.

De todas as quadras de Brazlândia, as do assentamento são as mais distantes do Córrego Veredinha, portanto as que menos poluem diretamente a água de lá e

do Lago Espelho d'Água. Mas a falta da documentação do Ibama impede todo o processo de saneamento. "O Ibama já viu a situação das quadras e está disposto a liberar o registro, mas a burocracia pede o estudo de impacto ambiental", afirma o administrador. O tempo médio para um estudo desses ser concluído é de 2 anos.

As mais de 600 pessoas que moram nessas quadras já pagam IPTU há cerca de 6 anos. Segundo o administrador Euclides Pirineus, todos querem continuar pagando o imposto. "O moradores vão continuar a pagar o IPTU porque é o único instrumento de pressão para conseguir as melhorias", afirma.

Outra grande reivindicação dos moradores é a pavimentação das ruas. A grande dificuldade da Administração é asfaltar onde existem casas construídas impedindo a passagem. Muitas terão que ser retiradas. "Precisamos estudar bem antes de começar o asfaltamento", afirma o administrador.

Marinaldo reivindica melhorias

O aposentado Marinaldo Marcelino do Nascimento, de 53 anos, estava na manifestação mostrando seu apoio ao governo. Ele conta que ficou muito chateado com a repercussão das declarações do governador. "Em vez de a imprensa ajudar a gente a resolver os problemas do assentamento, como a falta d'água, só falam mal do governador", conta.

Para Marinaldo, os meios de comunicação deviam mostrar como o assentamento está e ajudar a fazer pressão para que as benfeitorias sejam feitas o mais rápido

possível. "Roriz é como um irmão pra mim. Eu aproveitei o caso para pedir esgoto, água encanada e asfalto pra ele, assim como já tinha pedido ao Cristovam", conta. "Sempre que é preciso falo com as autoridades para pedir melhorias para a população. O meu encontro com Roriz não foi o primeiro", lembra.

O aposentado não se ofendeu com as declarações de Roriz. "Senti que não era comigo, porque não sou petista, só estava do lado das bandeiras do PT na hora", conta.

Quando perguntaram pa-

ra Marinaldo se ele acha que o governador é racista, ele nega. "Tem muita gente racista no mundo e elas dão outro tom para a palavra crioulo, não a que o governador usa comigo. Mesmo assim ele me pediu desculpas e eu aceitei".

Marinaldo afirma que é eleitor de Roriz "sempre votei nele. O Roriz sempre teve um jeito de criança, ele é muito brincalhão", afirma.

Marinaldo agora vai juntar todas as forças para conseguir as benfeitorias para o assentamento da Vila São José.

O aposentado afirma que

não pretende conversar com a equipe de reportagem do jornal *Correio Braziliense* porque ficou muito chateado com a atitude dos repórteres. "Eles entraram na minha casa sem minha autorização. Num horário em que só estavam minhas crianças, que são pequenas pra entender. Fiquei muito magoado", conta. "A casa é o que o trabalhador tem de mais sagrado. Eles fotografaram meu quarto, abriram minha geladeira e eu não gostei", afirma. Marinaldo diz que os repórteres deveriam ter esperado por ele do lado de fora da casa.



MARINALDO, da Vila São José, pede velocidade nas obras